AÇORES PSD grupo parlamentar

Aprovado
20-10-2022

Voto de Saudação

500 anos do terramoto e subversão de Vila Franca do Campo

Entre os finais do século XV e as primeiras décadas do século XVI o povoado de Vila Franca do Campo foi-se afirmando paulatinamente. Elevada à categoria de sede de município em 1472, a vila fixava as principais instituições civis e religiosas da ilha, sendo o local de residência do capitão donatário, e por consequência o centro das atividades.

Sem nunca ter sofrido qualquer calamidade de monta, nem nunca ter experimentado a guerra, Vila Franca do Campo chegou a 1522 próspera e em franco desenvolvimento.

Porém, este mês, passam 500 anos sobre a catástrofe natural mais destruidora da história dos Açores.

Na madrugada de 22 de outubro de 1522, Vila Franca do Campo, então capital da ilha de São Miguel, acordou pelas duas horas da manhã, "*estando o céu estrelado e claro, sem aparecer nuvem alguma, se sentiu em toda a ilha um grandíssimo e espantoso tremor de terra, durou por espaço d'um credo, em que parecia que os elementos, fogo, ar e água, pelejavam no centro d'ela, fazendo-a dar grandes abalos, com roncos e movimentos horrendos, como ondas de mar furioso, parecendo a todos os moradores da ilha, que se virava o centro d'ela para cima e que o céu caia, e acabando o espaço do Credo ou de um Pater Noster e Ave Maria a todo o mais*", assim escreveu Gaspar Frutuoso, em "Saudades da Terra".

Acredita-se que o sismo sentido em São Miguel em 1522 foi de magnitude X na escala macrossísmica europeia, sabendo-se que gerou inúmeros movimentos de vertente em várias localidades.

Mas foi em Vila Franca do Campo que o seu impacto se fez sentir da forma mais destruidora, uma vez que as derrocadas de vertentes soterraram por completo a Vila, que se assumia então como o centro político e económico da ilha.

Gaspar Frutuoso relata também que a enorme massa de lama, além de cobrir ruínas causadas pelo sismo, destruiu edifícios e culturas, matou animais e quase uma população inteira e "essa enorme massa que varreu a vila por completo, ao entrar no oceano formou um pequeno tsunami, destruindo algumas embarcações que se encontravam ancoradas junto do ilhéu de Vila Franca: "...havia no porto então quatro ou cinco navios abrigados no ilhéu para partirem para Portugal, o que foi causa de morrer ainda mais gente alli onde se ajuntava de toda a ilha para fazer aquela viagem", fim de citação.

Assim foi destruída Vila Franca do Campo, tendo perdido a vida entre 3 mil e 5 mil pessoas, a maior parte debaixo da lama ou arrastadas ao mar pela avalanche.
Toda a parte central da vila ficou soterrada e o porto desapareceu sob uma espessa camada de pedra pomes. Morreu praticamente toda a população que ali se encontrava. No palco da catástrofe crescem hoje lindíssimas plantas e luxuriantes pastagens verdes, mascarando o local onde outrora milhares de pessoas pereceram.

Nos 500 anos desta tragédia, que é um marco da história da ilha de São Miguel e dos Açores, recordamos um evento que reconfigurou a centralidade do território, marcando a resiliência da população açoriana e, em particular do povo de Vila Franca do Campo, que, perante a adversidade e a destruição, sempre encontrou a força, ao longo dos séculos, para a superação e a reconstrução.

Assim nasceu aquela que para todos os Vilafranquenses é conhecida como a Vila Nova e que depois, naturalmente, se expandiu de novo pela localidade, no seu todo.

Honremos a memória de todos os nossos antepassados, os que viveram aquele dia de horror, os que lhes sucederam, os que relataram ao longo de séculos a força necessária depois de tal catástrofe, e todos aqueles que ensinaram a várias gerações de Vilafranquenses que, independentemente da adversidade que se impõe, há que enxugar lágrimas, arregaçar as mangas e encher o peito de coragem para começar de novo.

Honrar o legado de ser Vilafranquense é também seguir sempre, olhando em frente e para cima.

Assim, ao abrigo das disposições regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do PSD/Açores, propõe à Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, reunida em sessão plenária no mês de outubro de 2022, a aprovação de um Voto de Saudação à população, e seus antepassados, de Vila Franca do Campo.

Deste voto deve ser dado conhecimento à Assembleia Municipal de Vila Franca do Campo, à Câmara Municipal de Vila Franca do Campo e a todas as Juntas de Freguesia do Concelho.

Horta, Sala das Sessões, 20 de outubro de 2022.

Os Deputados